

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁSJULHO DE 1992
nº 17

ALCEU COLLARES:

"A DEFESA DO MONOPÓLIO DO PETRÓLEO E DA PETROBRÁS É A DEFESA DO BRASIL"

No final do mês de julho, a luta da sociedade brasileira em defesa da Constituição e do monopólio estatal do petróleo ganhou duas importantes adesões: Alceu Collares, governador do Rio Grande do Sul, e o jurista Nilo Batista, vice-governador do Rio de Janeiro. Em mensagem enviada à AEPET, que publicamos na íntegra, Alceu Collares afirma que O Petróleo é Nos-

so foi a "maior campanha cívica da nossa história, glória para a geração da época, exemplo para as gerações futuras". O vice-governador Nilo Batista, reconhecidamente um dos mais eminentes advogados do país, em correspondência à Associação expressa "apoio integral aos termos do manifesto e à luta empreendida para a manutenção do monopólio do petróleo.

Como homenagem e em reconhecimento à competência, espírito público e dignidade do nosso companheiro e associado engenheiro Maurício Medeiros de Alvarenga, que dedicou 34 anos da sua vida à causa da Petrobrás e ao Brasil, estamos publicando a carta por ele enviada ao Jornal do Brasil.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO GOVERNADOR

OF/GG - 1239/92

Porto Alegre, 27 de julho de 1992.

Senhor Diretor:

Acuso recebimento de sua correspondência, data de 13 de julho de 1992 e tenho a satisfação de lhe responder. No dia 03 de outubro de 1953 ao sancionar a Lei nº 2004, que instituiu o Monopólio Estatal do Petróleo, o Presidente Getúlio Vargas atendeu as justas reivindicações do povo brasileiro, que na maior campanha cívica da nossa história exigiu o Monopólio, glória para a geração da época, exemplo para as gerações futuras.

A partir de então, o que assistimos foi o acerto daquela vitoriosa medida para a Nação, fundindo-se numa entidade única, Monopólio Estatal do Petróleo, Petrobrás e Brasil. A Defesa do Monopólio do Petróleo e Defesa da Petrobrás é a Defesa do Brasil.

O país certamente seria outro não fosse a importante participação da Petrobrás na execução do monopólio, garantindo o abastecimento nacional, consolidando a indústria nacional de bens de capital, desenvolvendo tecnologia de ponta e contribuindo com bilhões de dólares para os cofres públicos.

Confirmado pela Constituição de 1988, é obrigação de todos nós, cientes da sua importância para o país, lutar pela sua manutenção.

Somos a favor da preservação do Monopólio Estatal do Petróleo, executado pela Petrobrás, e repudiamos qualquer medida no sentido de sua redução.

Na certeza de que possa contar com nosso total apoio, reitero o testemunho de consideração e apreço.

Alceu Collares
Governador do Estado

terça-feira, 21/7/92

Cartas

Declaração do amor

Com relação à reportagem do JORNAL DO BRASIL de 16/7, sobre o depoimento que prestei à CPI destinada a apurar denúncias de irregularidades em Fundos de Pensões de Estatais e na Petrobrás, gostaria de fazer um reparo à legenda aposta à minha fotografia: "Lágrimas por 34 anos perdidos na Estatal."

Os felizes 34 anos em que servi à Petrobrás, de bolsista — após concurso público nacional para engenheiro da empresa — a diretor, foram uma cotidiana declaração de amor àquela extraordinária companhia, que sempre se identificou com os objetivos nacionais, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, ajudando-o a superar a pobreza e as dificuldades econômicas, com coragem, otimismo e espírito cívico. Por essas razões, o salário do empregado da Petrobrás é composto de cruzeiros, de emoção e de orgulho.

Assim, não perdi 34 anos na Petrobrás. Ao contrário, ganhei um sentido nobre de vida, dedicando-me com dedicação total e com amor, na certeza de que a atividade desenvolvida naquela Casa tem uma forte motivação social, na convicção de que a dignidade do trabalho árduo, sério, honesto e bem orientado é o único lastro para a geração de riqueza para o país, no convencimento de que — mais do que sonhar — é preciso ousar para realizar. Faria tudo de novo. Maurício Medeiros de Alvarenga — Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS
 Sede Rua Senador Dantas, 75/1801 —
 Centro — CEP 20031 — Tel.: 220-4774 —
 Telex: (21) 40167 — FAX: (021) 262-9224 —
 CGC: 34.131.870/0001-11 — Insc. Munic.:
 428.078-00

DIRETORIA EXECUTIVA
 Diomedes Cesário da Silva

Presidente
CENPES-DIPROM — Sala: 2130
 Tel. Trab.: 598-6242/598-6214
 Fax: 590-6643

Marco Aurélio Latge
Vice-Presidente
DEPEX-DITEC-SENORT — Sala: 1302
 Tel. Trab.: 534-4689
 Fax: 534-1076

Hildebrando J.C. Gonsales
Diretor de Patrimônio
PETROQUISA — Sala: 910
 Tel. Trab.: 296-5131 R. 201 e 203
 Fax: 263-4294

Julio Diniz Bastos Pinto
Vice-Diretor de Patrimônio
PETROQUISA-GEFIN — Sala: 304
 Tel. Trab.: 296-5131 R.: 243
 Fax: 263-4294/233-1301

Fernando Leite Siqueira
Diretor de Comunicações
CODEN — Sala: 1729
 Tel. Trab.: 534-1329
 Fax: 534-3754

Ricardo Moura de A. Maranhão
Vice-Diretor de Comunicações
SEGEN-DIAGE — Sala: 7 andar
 Tel. Trab.: 566-3760/3761
 Fax: 566-5999

Carlos Soligo Camerini
Diretor de Pessoal
CENPES-DIPILOT-SEMEC — Sala: 0015
 Tel. Trab.: 598-6504
 Fax: 598-6363

Argemiro Perence Neto
Vice-Diretor de Pessoal
SERMAT-DICOMP — Sala 655 C
 Tel. Trab.: 534-4922/534-1729
 Fax: 534-3833

Nélson Camanho da Costa Filho
Diretor Cultural
DECOM-SUPER-SEDEP — Sala: 1882
 Tel. Trab.: 534-3238
 Fax: 262-2664

José Conrado de Souza
Vice-Diretor Cultural
DECOM-DISUP-SEPROC — Sala: 1974
 Tel. Trab.: 534-3232/534-3233
 Fax: 534-3607

CONSELHO FISCAL
Álvaro de Sá Bahia
Membro do Conselho Fiscal
DEPEX-DISEP — Sala: 1518
 Tel. Trab.: 534-2747/534-1342
 Fax: 534-3608

Carlos Augusto D. Brandão
Membro do Conselho Fiscal
 Av. Rui Barbosa, 636/1004 — CEP: 22250
 Tel.: 551-7967

Sydnei Reis Santos
Membro do Conselho Fiscal
SETINF-PESOP — Sala: 1604
 Tel. Trab.: 534-2757/537-4804
 Fax: 220-2686

Guilherme Vaz do Couto
Membro do Conselho Fiscal
PETROFÉRTIL — GEPLAN — DIEPRO —
 Sala: 804
 Tel. Trab.: 217-5246
 Fax: 262-7915

Jorge Luiz Nogueira de Souza
Membro do Conselho Fiscal
DEPER-DIPLAN-SEPLAL — Sala: 2023
 Tel. Trab.: 534-2113/534-0631
 Fax: 262-8276

Wagner Granja Viter
Membro do Conselho Fiscal
SEGEM-EMPAB — Sala: 9 andar
 Tel. Trab.: 566-5684
 Fax: 566-5634

BOLETIM DA AEPET
Jornalista Responsável
 Ivana Barretto
Fotógrafo
 Luciano Alves
Editoração Eletrônica
RAMA ARTES GRÁFICAS
 Rua Álvaro Alvim, 24/1201
 20031 — Centro — RJ —
 Tel.: 262-9906

Revendedores repudiam privatização da BR

Em correspondência endereçada ao Ministro das Minas e Energia, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, o Dr. Luiz Gil Siuffo Pereira, presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis, entidade que reúne mais de 25 mil revendedores (postos) de combustíveis e 31 sindicatos de todo o país, manifesta de forma taxativa a oposição da categoria às manobras que objetivam a privatização da Petrobrás Distribuidora — BR.

A manifestação do Dr. Gil Siuffo reveste-se de especial importância por se tratar de líder empresarial que declara defender a livre iniciativa, comungar dos

princípios do liberalismo moderno e não ter procuração para defender a BR. Gil Siuffo ressalta o fato dela ser uma "empresa lucrativa, rentável, que executa importante papel no sistema de abastecimento de derivados de petróleo, do qual é o ponto de equilíbrio, estabelecendo uma competição sadia com as demais distribuidoras.

Após afirmar que a privatização da BR não atende aos interesses do país, do mercado e do consumidor, ele denuncia: "os que desejam privatizá-la não querem competição na distribuição de derivados, querem é dominá-la".

FEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS E DAS EMPRESAS DE GARAGENS

PRESIDÊNCIA

Ofício nº 126 / 92 — Pres.

Rio de Janeiro, RJ,
20 de maio de 1992.

Exmo. Senhor
 Doutor **MARCUS VINICIUS PRATINI DE MORAES**
 DD. Ministro das Minas e Energias
 Brasília — DF

Senhor Ministro,

Em nome dos 25.000 Postos de Revenda de todo o país e dos 31 Sindicatos filiados à esta Federação, venho expressar a preocupação da categoria relativamente à notícias originadas do Presidente do BNDES — na qualidade de coordenador do Programa de Privatização — dando conta da possível privatização da Petrobrás Distribuidora.

Defendo a livre iniciativa e comungo com os princípios que norteiam o liberalismo moderno, mas não creio que existam no país as condições necessárias para se falar em privatização da BR, da qual não tenho procuração para defender.

Entretanto, trata-se de empresa lucrativa, rentável, e que executa um importante papel no sistema de abastecimento de derivados de petróleo, do qual é seu ponto de equilíbrio, onde executa uma competição sadia com 04 grandes multinacionais e 03 nacionais (01 de porte grande e 02 de atuação regional).

A BR é importante parâmetro de avaliação das tendências do mercado. Quem deseja a sua privatização são aqueles que não querem competição na distribuição de derivados, querem é dominá-la, o que é impossível enquanto a BR atuar com competência e dignidade na distribuição.

A privatização da BR, Senhor Ministro, não atende aos interesses do país, do mercado e do consumidor, por isso, registro a nossa preocupação inicial quanto a notícias que volta e meia dão conta de sua inclusão no programa de privatização.

Atenciosamente,


LUIZ GIL SIUFFO PEREIRA
 Presidente